

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E O RESGATE DAS REAIS MOTIVAÇÕES

Valéria Lemonache

O exercício da mediação de conflitos no âmbito clínico, bem como judiciário, quando o enfoque é relacionamentos familiares, tem possibilitado conduzir pessoas a um novo modo de vida, que resumidamente vou nomear de compromisso com a verdade.

Diante de impasses, em geral posições adversariais são adotadas diante do problema, onde cada um dos envolvidos pleiteia direitos, que muitas das vezes expressam o querer individual e não o que ambas as partes podem ganhar se ao invés de encarar o impasse como disputa, o percebessem como oportunidade de construir uma solução a quatro mãos, ou melhor a seis.

Uma antiga disputa, narrada há aproximadamente 2.500 anos, por volta de 560 – 538 aC nos permite constatar que o mediador do conflito, o rei Salomão estava focado em uma solução que atendesse ambas as partes e durante o processo manteve seu foco neste objetivo; lemos no antigo testamento, no livro de 1 Rs, capítulo 3, dos versos 16 a 28:

“Certo dia duas prostitutas compareceram diante do rei. Uma delas disse: Ah meu senhor! Esta mulher mora comigo, na mesma casa. Três dias depois de nascer o meu filho, esta mulher também deu à luz um filho. Estávamos sozinhas; não havia ninguém na casa.

Certa noite esta mulher se deitou sobre o seu filho e ele morreu. Então ela se levantou no meio da noite e pegou o meu filho enquanto eu, tua serva, dormia e o pôs ao seu lado. E pôs o filho dela, morto, ao meu lado. Ao levantar-me de madrugada para amamentar o meu filho, ele estava morto. Mas quando olhei bem para ele de manhã, vi que não era o filho que eu dera à luz.

A outra mulher disse: “Não! O que está vivo é meu filho; o morto é seu”. Mas a primeira insistia: “Não! O morto é seu, o vivo é meu” Assim, elas discutiram diante do rei. O rei disse: “Esta afirma: “Meu filho está vivo e o seu está morto”, enquanto aquela diz: “Não! Seu filho está morto e seu meu está vivo”.

Então o rei ordenou: “Tragam-me uma espada”. Trouxeram-lhe. Ele ordenou: “Cortem a criança viva ao meio e dêem metade a uma e metade à outra”. A mãe do filho que estava vivo, movida pela compaixão materna, clamou: “Por

favor, meu senhor dê a criança viva a ela! Não a mate. A outra, porém disse: “Não será nem minha, nem sua. Cortem-na ao meio!”

Então o rei deu seu veredicto: “Não matem a criança! Dêem-na à primeira mulher. Ela é a mãe” Quando todo o Israel ouviu o veredicto do rei, passou a respeitá-lo profundamente, pois viu que a sabedoria de Deus estava nele para fazer justiça.

O que neste caso é relevante? Descobrir quem mentia, ou assegurar a melhor qualidade de vida para a criança viva? Quando o rei Salomão decidiu por dividir a criança ao meio, para que as duas mães tivessem o direito de meio filho cada uma, usufruindo o “benefício” da isonomia, algo inesperado ocorreu: a manifestação espontânea da mãe biológica, que abre mão do direito da maternidade, para preservar a vida do filho gerado nela; neste instante, surge a irrefutável e incontestável verdade: mãe alguma desconhece as feições de seu próprio filho!

O rei Salomão legislou, sendo reconhecido como um rei sábio, que pediu a Deus sabedoria e discernimento para ser justo, ao invés de vida longa, riqueza e nem a morte de seus inimigos, tanto quanto um mediador de conflitos da atualidade pode ser uma terceira parte que ajuda a encontrar outra forma de encarar e conduzir disputas, a chegar a um acordo, desatolando as partes da posição rígida que ocupam no desacordo, precisa de sabedoria e discernimento para conduzir a disputa adequadamente, a despeito da motivação secreta e egocêntrica, existente em cada coração.

Quando o mediador de conflitos respalda sua prática em uma visão de mundo relativizada, sem convicções absolutas, o caso narrado acima poderia estar em aberto, não conclusivo, por falta de provas, testemunhas e a criança encaminhada aos cuidados de uma instituição pública. E nós? Como temos nos conduzido diante dos conflitos? Compromissados com Deus e Seu código ético e moral, ou pelas verdades relativizadas construídas pelos homens?